

A função do romance na literatura espírita

Escreve: *Paulo Roberto Santos*

E-mail: horeb@softhome.Net

Dentro da vastíssima literatura espírita há uma variedade enorme de gêneros literários, de modo a agradar a todos os gostos. Temos poesias de alta qualidade, contos belíssimos, obras de natureza filosófica e científica de boa qualidade, as obras da Codificação, suporte indispensável da qualidade das demais e... Romances. Como temos romances em nossa literatura!

Naturalmente, é o gênero mais difundido e o mais criticado, com ou sem fundamentação, por muitos espíritas que gostariam de ver os interessados na Doutrina lendo apenas os outros livros, principalmente as obras fundamentais. Talvez por desconhecimento, talvez por falta de experiência com os seres humanos, talvez por falta de reflexão e observação, ou quem sabe, por pura falta de sensibilidade humana, esquecem-se que somos pensamento e sentimento; que estas são as duas vias possíveis para que o conhecimento atinja o íntimo do Espírito imortal, e o caminho que serve melhor para um pode não servir para outro.

Primeiramente, é preciso reconhecer que o romance espírita é o gênero mais difundido e apreciado até por quem não é espírita. É comum “livres-pensadores”, agnósticos, crentes de várias correntes de pensamento lerem obras espíritas por prazer e lazer. O motivo, talvez, seja o fato que a literatura espírita é atraente em função de não procurar fazer proselitismo, é doutrinária sem ser doutrinante, sem criar - em princípio - fanáticos que crêem que só o Espiritismo pode salvar o mundo.

O forte apelo do romance pelo lado do coração, num país onde o nível cultural é ainda muito baixo, torna perfeitamente compreensível a preferência do grande público por este gênero literário. Além disso, é preciso lembrar a carência de sentimentos da vida moderna, seca e vazia para muitos, e que tem seus pequenos espaços de paz interior na leitura desta ou daquela obra que alia o conteúdo doutrinário espírita, com seus princípios de imortalidade da alma, da existência de Deus, da reencarnação etc., princípios que criam a luz no fim do túnel para muita gente, e lançam fios de esperança que podem impedir pessoas de tomarem atitudes desesperadas.

Apesar da qualidade de muitos romances ser realmente discutível, tanto do ponto de vista doutrinário quanto literário, é ele a porta de acesso ao Espiritismo, para muita gente; mais do que se pensa. Romances existem que divulgam coisas nada doutrinárias; pensamentos puramente pessoais, um bom número sequer é realmente de origem mediúnica (o que não é garantia de nada). Mas, de qualquer modo, o bom romance alia o sentimento à razão. E bons romances os temos em grande quantidade, tanto escritos por encarnados quanto por desencarnados. Em muitos casos, o que pesa muito é a indicação feita por pessoa conhecedora da literatura espírita, e que saiba indicar o livro certo para a pessoa certa, dentro de suas necessidades. Desavisados há que indicam “Memórias de um suicida” para quem chega ao centro à beira do desespero, precisando de socorro, e não desse “empurrãzinho” imprudente para o abismo.

É sempre bom lembrar que a pedagogia do medo nunca funcionou muito bem. Se funcionasse, o espantalho criado há séculos para um povo ignorante: o diabo, já teria feito mais pela humanidade do que fez até agora. Continuam usando o mito do diabo e o inferno para controlar as pessoas pelo medo; no Espiritismo usam os espíritos obsessores e o Umbral; o que dá no mesmo.

O livro espírita liberta as mentes da ignorância, o bom livro espírita faz verdadeiros milagres de renovação, mas nem todos têm condições de pegar as obras básicas logo de começo, ou mesmo outras de conteúdo mais denso, por isso, gostem ou não os dirigentes e formadores de opinião, o romance espírita continuará circulando pelas veias da sociedade, alimentando os indivíduos com idéias e esperanças novas. Equívocos e erros à parte, o romance tem cumprido o papel de atrair as pessoas para o Espiritismo; o importante é que não fiquem presas somente à leitura de romances, o que, infelizmente, tem acontecido em demasia. Ficar na leitura exclusiva de romances é como chegar à porta e não entrar. Cabe aos dirigentes orientar os seguidores e simpatizantes da fé espírita a respeito, não combatendo o romance enquanto literatura de suporte, mas lembrando sua insuficiência para a boa formação doutrinária.

Texto publicado no site em 25/11/00

NovaVoz - Grupo Espírita Bezerra de Menezes

São José do Rio Preto - SP

<http://www.novavoz.org.br>

Alencar Santana - (alencar.santana@gmail.com) - [26/10/2014](#)

E-mail - novavoz@zaz.com.br

Excluído: 17/5/2011

Excluído: 27/2/2008